

**PARECERES DE AUDITORIA NAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO:
PRINCIPAIS MOTIVOS DE RESSALVAS E DE PARÁGRAFOS DE ÊNFASE**

Elenice Alves Patrocínio

Graduando em Ciências Contábeis

Discente da Universidade Federal do Espírito Santo

Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras – Vitória/ES – 29075-010

elenicepat@hotmail.com

Rosiane dos Santos Coutinho

Graduando em Ciências Contábeis

Discente da Universidade Federal do Espírito Santo

Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras – Vitória/ES – 29075-010

rosianecoutinho915@gmail.com

Diane Rossi Maximiano Reina

Doutora em Contabilidade e Controladoria

Docente da Universidade Federal do Espírito Santo

Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras – Vitória/ES – 29075-010

diane.reina@ufes.br

Donizete Reina

Doutorando em Ciências Contábeis – UFU/MG

Docente da Universidade Federal do Espírito Santo

Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras – Vitória/ES – 29075-010

dreina2@hotmail.com

RESUMO

A auditoria tem como finalidade aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários, isso é obtido mediante a opinião do auditor sobre a adequação das demonstrações contábeis elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo identificar quais são os principais motivos de ressalvas ou de parágrafos de ênfase nos pareceres de auditoria emitidos no período de 2010 a 2015 pelas empresas listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Para alcançar tal objetivo, fez-se uso da metodologia descritiva, com base em uma pesquisa documental, realizada em 128 empresas que fazem parte de um segmento que aderiu a categoria de governança corporativa, conhecida como “Novo Mercado”, os dados foram coletados no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA. Como principais resultados, observou-se que 721 relatórios de auditoria foram emitidos sem ressalvas, 12 com ressalvas e 09 com negativa de opinião. O principal motivo de ressalvas foi o método de mensuração e registro de contas de ativo, passivo e patrimônio líquido e a negativa de opinião foi a incerteza de continuidade das empresas. Entre os relatórios emitidos 540 apresentaram parágrafos de ênfase e a principal causa foi o método de avaliação patrimonial dos investimentos. Constatou-se também que o mercado de capitais brasileiro se assemelha ao mercado financeiro internacional, uma vez que a maioria das empresas escolhe

as *Big Four* para realizar a auditoria dos demonstrativos contábeis priorizando a credibilidade e tradição destas empresas.

Palavras-chave: Relatórios de Auditoria; Novo Mercado; Auditoria independente;

1 INTRODUÇÃO

A intermediação financeira entre as empresas e os detentores de capital para investimento desenvolve-se em quatro tipos de mercado, quais sejam: mercado de crédito, mercado monetário, mercado de câmbio e mercado de capitais. O mercado de capitais é representado pelas Bolsas de Valores, os mercados de balcão têm como objetivo proporcionar liquidez aos títulos de propriedade e de dívida de emissão das empresas e viabilizar seu processo de capitalização (PEROBELLI, 2007).

O sucesso da negociação no mercado de capitais depende da qualidade das informações disponibilizadas aos investidores para que a tomada de decisão seja realizada com maior segurança e menor risco. A principal fonte informacional que os investidores possuem consiste nas demonstrações financeiras e contábeis publicadas pelas empresas.

Os relatórios contábeis são utilizados como base para uma ampla análise empresarial e serve como meio para a administração informar aos investidores acerca do desempenho organizacional e os mecanismos de governança adotados pela instituição (PALEPU *et. al.*, 2004, apud DAMASCENA *et. al.*, 2011, p. 126). O objetivo principal da auditoria independente é aumentar o grau de confiança dessas demonstrações, pois ela “realiza todo um trabalho de averiguação da adequacidade, tempestividade e conformidade dos dados apresentados nas demonstrações contábeis, tendo como balizador principal os princípios fundamentais de contabilidade” (SANTOS; *et al.*, 2009). Ainda, segundo Damascena *et. al.* (2011, p. 130), “existe consenso de que os benefícios econômicos das informações contábeis aumentam quando auditadas, pois se acredita, a priori, que estão menos sujeitas a distorções do que aquelas não examinadas pelos auditores”.

Os objetivos do auditor independente consistem em formar uma opinião sobre as demonstrações contábeis baseada na avaliação das conclusões alcançadas pela evidência de auditoria obtida e expressar claramente essa opinião por meio de relatório por escrito (NBC TA 700, 2016).

A opinião do auditor deve mostrar com segurança de que as demonstrações contábeis como um todo estão livres de distorções relevantes, independentemente se causadas por fraude ou erro, essa opinião não assegura a eficiência ou eficácia com a qual a administração da entidade conduziu os negócios, porém, em alguns casos, leis e regulamentos podem exigir que o auditor forneça opinião sobre assuntos específicos, tal como a eficácia do controle interno (NBC TA 200, 2016).

A auditoria independente confere credibilidade às informações contidas nas demonstrações financeiras e, considerando essa importância ímpar, formulamos o seguinte problema para a pesquisa: Quais são as principais causas de ressalvas ou de parágrafos de ênfase contidas nos Pareceres de Auditoria das empresas? Considerando o problema exposto, este trabalho tem como objetivo geral identificar quais os principais motivos de ressalvas ou de parágrafos de ênfase nos pareceres de auditoria emitidos no período de 2010 a 2015 para as empresas listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa.

Com a intenção de alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar e caracterizar as empresas listadas no Novo Mercado da Bovespa; b) identificar as empresas de auditoria responsáveis pela emissão dos pareceres de auditoria das

empresas em questão e no período de estudo; c) classificar os tipos de pareceres de auditoria emitidos; d) identificar quais os motivos de ressalvas e de ênfase nos pareceres de auditoria.

A relevância da pesquisa se apresenta por ser o parecer de auditoria mais que um instrumento para o cumprimento de uma exigência legal, mas sim um suporte ao processo decisório dos diferentes *stakeholders* (CUNHA, BEUREN E PEREIRA. 2009). Bem como pela necessidade de conhecer as opiniões que os auditores emitiram em seus pareceres, como parágrafos de ênfase e ressalva, considerando a carência de pesquisas empíricas sobre a temática no Brasil (DAMASCENA, FIRMINO E PAULO, 2011).

O conhecimento dos principais motivos que levam aos auditores a emitirem pareceres com ressalvas ou parágrafos de ênfase visa colaborar com a ampliação da discussão sobre o tema, bem como auxiliar aos administradores a adotar práticas de gestão que minimizem ou até mesmo evitem a ocorrência dos fatores que ocasionam na emissão destes tipos de pareceres de auditoria independente.

Na próxima seção serão abordados aspectos teóricos relacionados à auditoria, aos pareceres de auditoria e sobre o Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Em seguida será apresentada a metodologia utilizada na realização da presente pesquisa. Por fim, serão apresentados os dados levantados, bem como sua análise e a conclusão alcançada com a realização do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Auditoria

Devido à grande quantidade de empresas cujas ações são negociadas no mercado, torna-se pouco viável que os investidores busquem suas próprias informações, portanto, utilizam-se dos demonstrativos gerados e divulgados a partir da escrituração contábil para decidir sobre os investimentos a serem realizados, é nesse cenário que surge a figura do auditor independente, pois ele analisará as demonstrações e emitirá sua opinião sobre a conformidade de sua elaboração (ASSING, AVILA E ALBERTON, 2010).

Diversos problemas podem ser causados por informações incompletas, ou seja, quando nem todos os dados são conhecidos por todos os *stakeholder*s, assim, certas consequências não são por eles consideradas em suas tomadas de decisão (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007). Os principais problemas da informação contábil consistem na assimetria informacional e os conflitos de interesse. A assimetria informacional surge quando o agente divulga os dados que atende seus interesses, o que pode ocasionar o conflito de interesses. Os auditores independentes atuam interferindo no fluxo de informações no sentido de reduzir essa assimetria informacional (CUNHA; TEIXEIRA; SANTANA. 2013).

Damascena, Firmino e Paulo (2011, p. 130), apresentam que “existe um consenso de que os benefícios econômicos das informações contábeis aumentam quando são auditadas”, sendo mais úteis aos acionistas. Pode-se resumir que, o principal objetivo da auditoria independente é:

“(...) dar à administração, ao fisco, aos proprietários e financiadores do patrimônio a convicção de que as demonstrações contábeis refletem, ou não, a situação do patrimônio em determinada data e suas variações em certo período” (SANTOS, *et al.* 2009, p. 47).

O auditor deverá emitir sua opinião sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a estrutura do relatório financeiro aplicável e, para formular essa opinião, deve concluir se obteve segurança razoável de que as demonstrações contábeis tomadas em conjunto estão livres de distorções relevantes

independentemente se causadas por fraude ou erro. Já em relação aos requisitos da estrutura de relatório financeiro o auditor deverá avaliar os aspectos qualitativos das políticas contábeis da entidade, incluindo indicadores de possível tendenciosidades nos julgamentos da administração (NBTC TA 700, 2016).

O auditor expressará uma opinião não modificada caso conclua que as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável, e deve modificar sua opinião quando concluir, com base em evidência de auditoria, que as demonstrações contábeis tomadas em conjunto apresentam distorções relevantes ou quando não conseguir obter evidências de auditoria apropriadas e suficientes para concluir que as demonstrações contábeis tomadas em conjunto não apresentam distorções relevantes (NBTC TA 700, 2016).

A NBC TA 705 (2016) estabelece que existem três tipos de opiniões modificadas: “opinião com ressalva”, “opinião adversa” e “abstenção de opinião” e a decisão sobre qual o tipo de opinião depende da natureza do assunto que deu origem à modificação, ou seja, se as demonstrações apresentam distorção relevante ou, no caso de impossibilidade de se obter evidência de auditoria apropriada e suficiente e depende também do julgamento do auditor sobre a disseminação de forma generalizada dos efeitos ou possíveis efeitos do assunto nas demonstrações contábeis.

O auditor independente deve expressar uma “opinião com ressalva” quando conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes, mas não generalizadas nas demonstrações contábeis ou quando não é possível obter evidência apropriada e suficiente de auditoria para fundamentar sua opinião, mas ele conclui que os possíveis efeitos de distorções não detectadas sobre as demonstrações, se houver, poderiam ser relevantes, mas não generalizadas. A “opinião adversa” deve ser expressa pelo auditor quando, tendo obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis. O auditor deve se abster de expressar uma opinião quando não for possível obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar sua opinião e ele concluir que os possíveis efeitos de distorções não detectadas sobre as demonstrações contábeis, se houver, poderiam ser relevantes e generalizados, deve-se abster também de expressar a opinião quando, em circunstâncias raras envolvendo diversas incertezas, concluir que, independentemente de ter obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente sobre cada uma das incertezas, não é possível apresentar uma opinião sobre as demonstrações contábeis devido à possível interação das incertezas e ser possível efeito cumulativo sobre as demonstrações contábeis (NBC TA 705, 2016).

2.2 Novo Mercado

A BM&FBOVESPA visando desenvolver o mercado de capitais brasileiro criou segmentos especiais em sua listagem (Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1) de forma a ter seguimentos adequados aos diferentes perfis de empresa. Todos esses segmentos prezam por rígidas regras de governança corporativa, que vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações e objetiva melhorar a avaliação daquelas que decidem aderir, voluntariamente, a um desses segmentos de listagem.

O novo Mercado surgiu no ano 2000, estabelecendo um padrão de governança corporativa profundamente diferenciada. Esse novo segmento é destinado para

empresas que pretendem fazer grandes ofertas e destinada a qualquer tipo de investidor. (BM&FBOVESPA, 2016)

Conforme (BM&FBOVESPA, 2016) existem algumas regras para as empresas fazerem parte da listagem do Novo Mercado. Estas estão discriminadas abaixo:

- O capital deve ser composto exclusivamente por ações ordinárias com direito a voto;
- No caso de venda do controle, todos os acionistas têm direito a vender suas ações pelo mesmo preço (tagalong de 100%);
- Em caso de deslistagem ou cancelamento do contrato com a BM&FBOVESPA, a empresa deverá fazer oferta pública de aquisição, para recomprar as ações de todos os acionistas pelo valor econômico, no mínimo;
- O conselho de administração deve ser composto por pelo menos cinco membros, sendo 20% dos conselheiros independentes, com mandato máximo de dois anos;
- A empresa também se compromete a manter, no mínimo, 25% das ações em circulação (freefloat);
- Divulgação de dados financeiros mais completos, incluindo relatórios trimestrais com demonstração de fluxo de caixa e relatórios consolidados revisados por um auditor independente;
- A empresa deve disponibilizar relatórios financeiros anuais em um padrão internacionalmente aceito;
- Necessária divulgação mensal das negociações com valores mobiliários da empresa pelos diretores, executivos e acionistas controladores.

2.3 Estudos Assemelhados

Visando compreender melhor o assunto abordado nesse artigo, foram realizadas pesquisas em periódicos brasileiros sobre o tema “Parecer de Auditoria”, e nos parágrafos seguintes serão elencados os artigos encontrados que foram considerados os mais relevantes sobre o tema.

Em 2011 Damascena, Firmino e Paulo (2011), investigaram os fatores mais frequentes que ocasionam emissão de pareceres de auditoria com ressalvas e/ou parágrafos de ênfase nas companhias abertas brasileiras no período de 2006 a 2008. Os resultados evidenciam que os motivos que mais provocaram ressalvas versam sobre limitação de escopo e impossibilidade da formação de opinião, ao passo que os parágrafos de ênfases são a existência de prejuízos contínuos, passivo a descoberto e deficiência de capital de giro. Portanto, essas evidências sugerem a necessidade de maior especificação nos pareceres dos auditores, a fim de garantir que não houve problemas na determinação do escopo de trabalho da auditoria, no planejamento do auditor ou na obtenção de evidências sobre o reconhecimento, mensuração e evidenciação contábil adotado.

Pesquisa realizada por Damascena e Paulo (2013) teve como objetivo principal verificar possíveis relações das variáveis contábeis e dos indicadores econômico-financeiros no parecer de auditoria com ressalva ou parágrafo (s) de ênfase para isso analisaram os pareceres de auditoria das empresas listadas na Bovespa no período de 2006 a 2008. Foram obtidos 647 pareceres com ressalvas ou parágrafos de ênfase e o resultado obtido apresenta que a presença de ressalvas no parecer de auditoria está relacionada com o valor de mercado da empresa, o tamanho da firma de auditoria, o volume de financiamento em curto prazo, o lucro bruto e a receita. Quanto maior o valor de mercado da empresa, do lucro líquido e da receita, menor a probabilidade de o parecer de auditoria possuir ressalva. A pesquisa conclui

que existe evidência empírica de que há efeitos significativos de variáveis contábeis e indicadores econômico-financeiros na emissão de pareceres de auditoria.

Santos et al. (2009) com o objetivo de identificar as diferenças entre pareceres de auditoria emitidos sobre demonstrações contábeis das mesmas empresas, porém elaboradas com base nas práticas contábeis de dois diferentes países – Brasil e Estados Unidos. A pesquisa documental analisou o conteúdo dos pareceres de auditoria de companhias abertas brasileiras com registro na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) e na Bolsa de Nova York (NYSE) nos anos de 2004 a 2006. Após a análise dos pareceres de auditoria, contataram que quase 100% dos pareceres emitidos foram sem ressalvas, ou seja, as empresas brasileiras com ações negociadas nestas duas bolsas de valores estão respeitando, nos aspectos relevantes, às normas contábeis brasileiras, nas demonstrações publicadas no Brasil; e as normas americanas nas demonstrações publicadas nos Estados Unidos em relação ao conteúdo dos pareceres percebeu-se que os pareceres emitidos sobre as demonstrações divulgadas no mercado americano dão maior ênfase à eficácia dos controles internos se comparados às do mercado brasileiro. Foi constatado também que, as quatro principais empresas mundiais de auditoria são responsáveis pela maior parte dos pareceres de auditoria das empresas pesquisadas. Por meio de regressão estatística pode-se afirmar que a apresentação de papéis acionários de empresas brasileiras na NYSE possui influência positiva na contratação de auditores internacionais.

Já Cunha, Beuren e Pereira (2009) realizaram pesquisa cujo objetivo foi verificar se os pareceres de auditoria das demonstrações contábeis são apresentados de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade, nos aspectos formal e informacional. Quanto ao aspecto formal buscou-se analisar se os pareceres foram apresentados de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T11 e a Norma Brasileira de Contabilidade – Instrução Técnica NBC T11- IT05. Já em relação aos aspectos informacionais foram focalizados os aspectos: demonstrações contábeis, pareceres com ressalva, testes aplicados pelos auditores, posição patrimonial e financeira, existência de parágrafo de ênfase e menção referente à auditoria do ano anterior. Foram analisados os pareceres de auditoria das demonstrações contábeis do exercício de 2004 de todas as empresas de Santa Catarina registradas na Comissão de Valores Mobiliários. Concluiu-se que, quanto aos aspectos formais, conforme o estabelecido nas Normas Brasileiras de Contabilidade, os pareceres estudados podem evoluir, já quanto aos aspectos informacionais, os pareceres apresentam-se satisfatórios.

Conforme Araújo (1998) o principal benefício oferecido pelo parecer de auditoria ao investidor reside no fato da opinião do autor proporcionar-lhe segurança de que as demonstrações encontram-se isentas de erros que possam comprometer suas decisões envolvendo a empresa.

A emissão do parecer de auditoria pode ser discrepante, mesmo com os esforços despendidos pelos órgãos reguladores. Isso ocorre devido ao julgamento de determinado evento, sendo encontrados os casos de eventos similares, porém, gerando opiniões diferentes por parte dos auditores independentes, ou seja, em um parecer um parágrafo ora apresentado como ressalva, e ora apresentado como parágrafo de ênfase em outro parecer (DAMASCENA, PAULO e CAVALCANTE, 2011).

Os pareceres com ressalva ou parágrafos de ênfase visando o lado econômico podem indicar a possível descontinuidade das operações da sociedade. Pois os interessados na informação não terão a certeza sobre seus investimentos, podendo afetar a alocação de recursos financeiros dos investidores (DAMASCENA, PAULO e CAVALCANTE, 2011).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada na realização da pesquisa em relação aos aspectos de classificação, descrição da população e amostra selecionada e os procedimentos para a coleta e tratamento dos dados está apresentada nos parágrafos a seguir.

3.1 Enquadramento Metodológico

A pesquisa, quanto aos seus objetivos, se caracteriza como descritiva, pois tem como objetivo identificar quais são os principais motivos de ressalvas e de parágrafos de ênfase contidos nos pareceres de auditoria emitidos sobre as demonstrações financeiras relativas aos exercícios de 2010 a 2015 das empresas listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA. As pesquisas descritivas conforme (GIL, 2009):

“[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.”

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é considerada documental devido ao fato de ter sido utilizado os pareceres de auditoria emitidos sobre as demonstrações financeiras relativas aos exercícios de 2010 a 2015.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois será realizada por meio de pesquisa documental e de análise de conteúdo. Essa classificação foi definida considerando que foi observado o conteúdo dos pareceres de auditoria, agrupando-os por tipo de opinião emitida pelos auditores visando identificar os principais motivos para emissão de pareceres com ressalvas e com parágrafos de ênfase, bem como foram coletados dados sobre o porte, o setor de atividade e a localização geográfica das empresas que estão listadas no segmento de Novo Mercado na BM&FBOVESPA.

Quanto ao enquadramento metodológico, a coleta de dados foi realizada por meio de dados secundários, pois foram obtidos por meio dos Relatórios/Pareceres de Auditoria emitidos sobre as demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 2010 a 2015 (RICHARDSON, 2009).

3.2 População e Amostra

A população desta pesquisa é composta por 128 empresas listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA em agosto de 2016 e a amostra compreendeu os pareceres de auditoria independente emitidos acerca das demonstrações contábeis do período de 2010 a 2015, totalizando 742 pareceres, destes 540 apresentaram parágrafo de ênfase, 12 foram emitidos com ressalvas, 09 com negativa (abstenção) de opinião e nenhum com opinião adversa. Ressalta-se que nos anos de 2010; 2011; 2012 e 2013 haviam 116; 119; 124; e 127 empresas listadas na BM&FBOVESPA na época da coleta de dados.

3.3 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

A coleta de dados ocorreu no período de 02/09/2016 a 30/11/2016 no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA, mais precisamente no segmento de Novo Mercado. Foram analisados os Pareceres/Relatórios de Auditoria Independente para os exercícios compreendidos no período de 2010 a 2015, nestes verificou-se a opinião dos auditores e a ocorrência de parágrafos de ênfase, bem como a empresa de auditoria responsável por sua elaboração, tais dados foram compilados em planilhas de Excel para posterior análise.

Os dados referentes à classificação setorial e o tamanho das empresas pesquisadas foram extraídos do site da BM&FBOVESPA. A classificação setorial foi elaborada considerando os tipos e os usos dos produtos ou serviços desenvolvidos pelas empresas, o tamanho das empresas foram agrupados de acordo com o Ativo Total apresentado no Balanço Patrimonial das empresas relativo ao exercício de 2015.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicia-se a descrição e a análise dos dados com a exposição das características das empresas. Em seguida, serão apresentados os dados coletados e as informações obtidas sobre as empresas de auditoria independentes que emitiram os pareceres, bem como a existência e os motivos de ressalvas e os motivos que levaram à emissão de pareceres com ressalvas ou com abstenção de opinião.

4.1 Características das empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA

O presente estudo pesquisou as 128 empresas listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA no mês de agosto de 2016. Ressalta-se que nos anos de 2010; 2011; 2012; e 2013 a quantidade de empresas com demonstrações contábeis divulgadas no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA foram de 116; 119; 124; e 127, respectivamente.

As características das empresas que foram analisadas consistem na segmentação econômica e no tamanho das empresas.

4.1.1 Segmentação econômica

A BM&FBOVESPA elaborou a classificação setorial considerando os tipos e os usos dos produtos e serviços com o intuito de fornecer uma identificação mais objetiva dos setores de atuação das empresas; permitir uma visão sobre as empresas, que embora com atividades diferentes, atuem em estágios similares da cadeia produtiva; facilitar a localização dos setores de atuação das empresas negociadas; e aproximar-se de critérios utilizados pelo mercado financeiro nacional e internacional (BM&FBOVESPA, 2017).

A Tabela 01 demonstra a classificação das empresas listadas no segmento de Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

Tabela 01: Empresas listadas no segmento de Novo Mercado da BM&FBOVESPA agrupadas por segmentação econômica.

SETOR ECONÔMICO	NM	
	Freq.	(%)
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	7	5,47

Materiais Básicos	7	5,47
Bens Industriais	20	15,63
Consumo não Cíclico	13	10,16
Consumo Cíclico	40	31,25
Saúde	7	5,47
Tecnologia da Informação	4	3,13
Telecomunicações	1	0,78
Utilidade Pública	9	7,03
Financeiro e Outros	20	15,63
Total	128	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

O consumo cíclico contribui com 31,25% das empresas pesquisadas e os setores de Bens Industriais e Financeiros e Outros contribuem com 15,63% cada uma. O subsetor que apresenta a maior quantidade de empresas dentro do setor de consumo cíclico é o de construção civil (15).

4.1.2 Tamanho das empresas

Para a análise do tamanho das empresas adotou como critério o ativo total apresentado no término do exercício de 2015. A tabela abaixo apresenta a distribuição das 128 empresas em intervalos de valores.

Tabela 02: Empresas listadas no segmento de Novo Mercado da BM&FBOVESPA agrupadas por tamanho apresentado por ativo total em 2015.

Em mil R\$	Qtde empresa		Montante (Em mil R\$)		
	Freq.	(%)	Em mil R\$	(%)	Média
Acima de 1.000.000.000	1	0,78	1.388.864.529	56,21	1.388.864.529,00
Entre 100.000.000 e 1.000.000.000	1	0,78	122.502.967	4,96	122.502.967,00
Entre 40.000.000 e 100.000.000	3	2,34	126.487.395	5,12	42.162.465,00
Entre 20.000.000 e 40.000.000	13	10,16	336.113.210	13,60	25.854.862,31
Entre 10.000.000 e 20.000.000	14	10,94	176.997.252	7,16	12.642.660,86
Entre 1.000.000 e 10.000.000	73	57,03	307.873.409	12,46	4.217.443,96
Abaixo de 1.000.000	23	17,97	11.831.462	0,48	514.411,39
Total	128	100,00	2.470.670.224	100,00	19.302.111,13

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior parte das empresas apresentam ativo total situado entre R\$1.000.000.000,00 e R\$10.000.000.000,00, correspondendo a 57,03% do total de empresas, sendo que estas movimentam apenas 12,46% do total de recursos. Salienta-se que uma empresa é responsável por mais da metade (56,21%) dos recursos do ano pesquisado.

4.2 Empresas de auditoria responsáveis pelos pareceres em estudo

Os pareceres de auditoria independente referente às empresas do Novo Mercado da BM&FBOVESPA para o período de 2010 a 2015 foram elaborados por 13 empresas

diferentes. As informações sobre a quantidade de pareceres/relatórios emitidos por cada uma dessas empresas estão apresentadas na tabela 03 abaixo.

Tabela 03: Quantidade de Pareceres/Relatórios emitidos por empresa de auditoria.

Empresa	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
KPMG	24	26	21	25	24	32	152
ERNST & YOUNG	30	31	34	27	29	26	177
PRICEWATERHOUSECOOPERS	24	25	29	37	35	27	177
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU	29	30	31	28	29	29	176
OUTROS	9	7	9	10	11	14	60
Total	116	119	124	127	128	128	742

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que as quatro principais empresas de auditoria independentes (*Big Four*) emitiram juntas praticamente 92% de todos os pareceres emitidos no período, enquanto que 09 empresas foram responsáveis por apenas 08%. Essa predominância de emissão de pareceres/relatórios de auditoria independente também foi observada no estudo de Santos et. al. (2009), no qual as mesmas quatro empresas foram responsáveis por 92% dos pareceres de auditoria emitidos no período de 2004 a 2005.

A predominância na escolha das Big Four ocorre principalmente devido à credibilidade e tradição que essas empresas apresentam no mercado internacional o que atribui maior confiança nas demonstrações financeiras por elas auditadas (TRISTÃO, et. al., 2015).

4.3 Principais motivos de ressalvas e parágrafos de ênfase

O parágrafo de ênfase é incluído no relatório de auditoria quando um assunto apropriadamente apresentado ou divulgado nas demonstrações contábeis é de tal importância que é fundamental para o entendimento pelos usuários das demonstrações contábeis (NBCTA 706).

O estudo analisou 742 relatórios de auditoria, desses 540 apresentaram parágrafos de ênfase. A tabela 04 apresenta a distribuição desses parágrafos no período de análise.

Tabela 04: Quantidade de Pareceres de acordo com a existência de parágrafos de ênfase

Pareceres	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Freq.	(%)										
Com Parágrafos de Ênfase	106	91,38	114	95,80	120	96,77	123	96,85	41	32,03	36	28,12
Sem Parágrafos de Ênfase	10	8,62	5	4,20	4	3,23	4	3,15	87	67,97	92	71,88
Total	116	100	119	100	124	100	127	100	128	100	128	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

No período de 2010 a 2013 aproximadamente 95% dos relatórios de auditoria continham parágrafos de ênfase, enquanto que nos anos de 2014 e 2015 foi de 30%.

Como no relatório de auditoria pode ter mais de um assunto abordado nos parágrafos de ênfase, na Tabela 05 estão apresentadas as quantidades dos principais assuntos abordados nesses parágrafos de ênfase.

Tabela 05 - Quantidade de parágrafos de ênfase por assunto

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Critérios de avaliação patrimonial	89	95	108	107	5	0	404
Atividade Imobiliária	16	16	16	16	16	17	97
Correções/reapresentações/ajustes das demonstrações financeiras	8	9	8	36	8	4	73
Incerteza da continuidade das atividades	3	7	10	11	8	12	51
Tributos	1	2	2	1	1	1	8
Outros	13	12	9	11	7	10	62
Total	130	141	153	182	45	44	695

Fonte: Elaborado pelos autores.

O principal assunto abordado nos parágrafos de ênfase é o critério de avaliação patrimonial, mais precisamente sobre os métodos de avaliação em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial.

O ano de 2013 foi o que apresentou maior quantidade de assuntos abordados nos parágrafos de ênfase, com destaque para os itens relacionados aos critérios de avaliação patrimonial e as correções/reapresentações/ajustes ocorridos nas demonstrações financeiras auditadas.

A tabela 06 apresenta a distribuição dos tipos de pareceres que foram emitidos no período de análise. Verifica-se que 97,17% dos Relatórios de Auditoria emitidos no período em análise são Pareceres Sem Ressalvas, e que foram emitidos 09 pareceres com negativa de opinião e 12 pareceres com ressalvas. Ressalta-se que dos 742 pareceres analisados nenhum possuía opinião adversa.

Tabela 06: Tipos de Pareceres encontrados no sítio da BM&FBOVESPA

Tipo de Parecer	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Freq.	(%)										
Sem Ressalvas	113	97,41	118	99,16	122	98,39	123	96,85	125	97,66	120	93,75
Com ressalvas	3	2,59	1	0,84	2	1,61	2	1,57	1	0,78	3	2,34
Negativa de opinião	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	1,57	2	1,56	5	3,91
TOTAL	116	100	119	100	124	100	127	100	128	100	128	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela acima percebe-se que de 2010 a 2012 não foram emitidos pareceres com negativa de opinião e em 2015 foi o exercício com a maior quantidade desse tipo de parecer (5), ou seja, mais da metade dos pareceres com negativa de opinião no período em análise. Em relação à emissão de pareceres com ressalvas verifica-se que todos os exercícios apresentaram pelo menos 01 desse tipo de parecer, sendo que uma empresa apresentou ressalvas em todos os períodos analisados.

A empresa de auditoria independente ERNST & YOUNG foi a responsável pela emissão de 23,85% de todos os pareceres de auditoria emitidos no período em análise, no

entanto, foi a empresa responsável pela emissão de 77,78% dos pareceres com negativa de opinião (TABELA 07).

Tabela 07 - Total de Pareceres emitidos no período de 2010 a 2015, emitidos com ressalvas e com negativa de opinião.

Empresa	Total Pareceres		Qtde de Pareceres com Negativa de Opinião		Qtde de Pareceres com Ressalvas	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
KPMG	152	20,49	0	0,00	0	0,00
ERNST & YOUNG	177	23,85	7	77,78	0	0,00
PRICEWATERHOUSECOOPERS	177	23,85	0	0,00	1	8,33
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU	176	23,72	1	11,11	3	25,00
OUTROS	60	8,09	1	11,11	8	66,67
TOTAL	742	100,00	9	100,00	12	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda na Tabela 07, verifica-se que a maior parte dos pareceres com ressalvas (66%) foram emitidos por empresas que não estão entre as *Big Four*, sendo que a empresa BDO RCS Auditores Independentes SS foi a responsável por metade desse tipo de parecer (06 pareceres). Esse fato corrobora com os achados de Damasceno e Paulo (2013), que observaram “uma significativa frequência de pareceres com ressalvas foi emitida pelas Firms não *Big Four*. Os dados observados mostram que as quatro maiores, mesmo tendo uma maior representatividade, emitem menos pareceres com ressalvas”.

A tabela 08 demonstra que diversos foram os motivos responsáveis pelas ressalvas nos Relatórios de Auditoria no período em análise. Observa-se a predominância de utilização de métodos de mensuração e registro de contas inadequados, tanto do ativo quanto do passivo, e a impossibilidade de consolidação das demonstrações financeiras.

Tabela 08 - Motivos para Ressalvas em Relatórios de Auditoria.

Ano	Motivos de Ressalvas
2010	Impossibilidade de consolidação das demonstrações contábeis. Não foram auditadas as demonstrações contábeis de uma das empresas controladas. Ausência de controles internos necessários para implantação de aspectos de Pronunciamentos Técnicos. Manutenção do saldo de ativo diferido.
2011	Adiantamentos a fornecedores há longa data para as quais não houve fornecimento de mercadorias e nem registro de provisão para perdas. Método inadequado de mensuração e registro de títulos públicos. Ausência de provisão para perdas em estoque ocasionadas por questões climáticas.
2012	Método inadequado de mensuração e registro de emissão de partes beneficiárias. Método inadequado de mensuração e registro de títulos públicos.
2013	Método inadequado de mensuração e registro de títulos públicos. Impossibilidade de consolidação das demonstrações contábeis.
2014	Método inadequado de mensuração e registro de títulos públicos.
2015	Classificação inadequada do passivo. Ausência de registro de operações financeiras que ocasionaram subavaliação do patrimônio líquido. Critérios questionáveis de determinação do prazo de vida útil dos ativos imobilizados e intangíveis.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os motivos para a emissão de Relatórios de Auditoria com Negativa de opinião estão apresentados na Tabela 09.

Tabela 09 - Motivos para Negativa de Opinião nos Relatórios de Auditoria.

ANO	MOTIVOS PARA ABSTENÇÃO DE OPINIÃO (NEGATIVA DE OPINIÃO)
2013	Incerteza quanto à capacidade de continuidade normal dos negócios da companhia.
	Ausência de documentos relativos aos registros das contas “ativo immobilizado”, “adiantamentos diversos” e “contas a pagar a partes relacionadas”.
2014	Incerteza quanto à capacidade de continuidade normal dos negócios da companhia. Fraquezas relevantes nos controles internos.
2015	Incerteza quanto à capacidade de continuidade normal dos negócios da companhia.
	Fraquezas relevantes nos controles internos.
	Ausência de comprovação dos saldos das contas de ativos e passivos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O principal motivo que levou os auditores independente a se absterem de emitir opinião consiste na incerteza da continuidade dos negócios da companhia. Essa incerteza foi gerada por diversos fatores, mas entre os principais estão os oriundos de empresas em processo de recuperação judicial e/ou de prejuízos sucessivos, quer seja nas empresas controladas quer nas controladoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

O presente estudo teve como objetivo identificar os principais motivos de ressalvas ou de parágrafos de ênfase nos pareceres de auditoria emitidos no período de 2010 a 2015 para as empresas listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa.

O segmento Novo Mercado tem como característica o padrão diferenciado em relação à governança corporativa e este estudo evidencia que a maior parte das 128 empresas listadas neste segmento (92%) optaram por empresas de auditoria independentes pertencentes ao grupo denominado *Big Four*, essa escolha relaciona-se com a credibilidade que tais empresas conferem aos demonstrativos financeiros auditados por elas. Esse resultado corrobora com os achados de Santos et al. (2009), que constataram que as quatro principais empresas mundiais de auditoria são responsáveis pela maior parte dos pareceres das empresas com registro na BM&FBovespa e na NYSE. Já na pesquisa de Damascena, Firmino e Paulo (2011) apesar das *Big Four* auditarem 60% das empresas da amostra, observa-se que uma parcela significativa das empresas (40%) optou por utilizar os serviços de outras empresas. Observa-se que o mercado de capitais brasileiro se assemelha ao mercado financeiro internacional ao escolher as *Big Four* para realizar a auditoria dos demonstrativos contábeis priorizando a credibilidade e tradição destas empresas.

O nível diferenciado de governança corporativa também reflete nos tipos de pareceres emitidos no período, dos 742 relatórios de auditoria emitidos, apenas 09 tiveram abstenção (negativa) de opinião e 12 apresentaram ressalvas, ou seja, mais de 97% foram relatórios de auditoria sem ressalvas, tais resultados coadunam com a pesquisa de Damascena, Firmino e Paulo (2011). Ressalta-se que nos últimos anos houve um aumento nos relatórios de auditoria com ressalvas ou com abstenção de opinião.

O critério adotado para a avaliação patrimonial dos investimentos foi o principal motivo para a emissão de parágrafos de ênfase nos relatórios de auditoria; os métodos de

mensuração e registro de algumas contas de ativo, passivo ou patrimônio líquido foram as principais causas de ressalvas, enquanto que a incerteza de continuidade dos negócios da empresa consistiu no maior motivo de relatórios de auditoria com abstenção de opinião. Esses resultados divergem dos encontrados por Damascena, Firmino e Paulo (2011) uma vez que o motivo mais frequente para emissão de parecer com ressalva foi a presença de limitação de escopo de trabalho e da impossibilidade de formar opinião; prejuízos contínuos, passivos a descoberto e deficiências de capital de giro foram os motivos para parágrafos de ênfase.

Ao analisar que houve um aumento na emissão de relatórios de auditoria com ressalvas e os principais motivos para a emissão de tais pareceres, pode-se conjecturar que o aumento da emissão de tais pareceres está relacionado à adoção das normas internacionais de contabilidade e que as empresas estão tendo dificuldades na mensuração e/ou evidenciação de tais itens em virtude das mudanças ocorridas.

No que tange a emissão de parecer com abstenção de opinião, observa-se que houve uma mudança na forma de emitir o parecer em caso de incerteza de continuidade dos negócios, pois na pesquisa de Damascena, Firmino e Paulo (2011), tais pareceres foram emitidos com parágrafos de ênfase. Nesse caso, pode-se avaliar que houve uma adequação por parte das empresas de auditoria na emissão de seu parecer.

Ao observar que o principal motivo para emissão de parágrafos de ênfase nos relatórios é o critério adotado para a avaliação patrimonial dos investimentos, esse fato pode evidenciar que as empresas não estão adotando os critérios estabelecidos pelos padrões contábeis.

Assim, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das pesquisas na área de auditoria, sugere-se para futuras pesquisas a realização de estudos similar nos demais segmentos da BM&FBOVESPA a fins de comparar bem como dar continuidade na avaliação dos relatórios de auditoria independentes das empresas do segmento do novo mercado verificando a tendência de aumento de relatórios de pareceres com ressalvas ou negativa de opinião. Outra sugestão é investigar os benefícios para a qualidade das informações contábeis sobre os serviços de auditoria prestado pelas *Big Four*.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco José de. Parecer de auditoria: um instrumento de apoio ao investidor. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, ISSN 1984-3291, UERJ, v. 3, n. 2, p. 41-42, 1998. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/viewArticle/1601>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

ASSING, I.; AVILA, R. V.; ALBERTON, L. Atendimento às Normas na Reavaliação de Ativos Imobilizados e nos Pareceres Emitidos por Auditoria Independente. **Revista de Informação Contábil**, ISSN 1982-3967, v. 4, n. 1, p. 01 - 21, jan./mar.2010. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/239/165>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

BM&FBOVESPA. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 27 set. 2016.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TA 700 – Dispõe sobre a formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis. Disponível em:

<http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA700>. Acesso em: 10 out. 2016.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TA 705 – Dá nova redação à NBC TA 705 que dispõe sobre modificações na opinião do auditor independente. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA705>. Acesso em: 10 out. 2016.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.203/09. Aprova a NBC TA 200 – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2016/NBCTA200\(R1\)](http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2016/NBCTA200(R1))>. Acesso em: 29 ago. 2016.

CUNHA, Paulo R.. TEIXEIRA, Silvio A.. SANTANA, André G.. Auditoria independente e a qualidade da informação na divulgação das demonstrações contábeis: estudo comparativo entre empresas brasileiras auditadas pelas Big Four e Não Big Four. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20, 2013, Uberlândia – MG. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/18/18>>. Acesso em: 28 out. 2016.

CUNHA, Paulo R.; BEUREN, Ilse .M.; PEREIRA, Elisangela. Análise dos pareceres de auditoria das demonstrações contábeis de empresas de Santa Catarina registradas na Comissão de Valores Mobiliários. RIC - **Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 4, p. 44-65, out.-dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/152/162>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

DAMASCENA, Luzivalda Guedes. FIRMINO, José Emerson. PAULO, Edilson. Estudo sobre os Pareceres de Auditoria: Análise dos parágrafos de ênfase e ressalvas constantes nas Demonstrações Contábeis das Companhias listadas na Bovespa. **Revista de Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte,ISSN 0103-734x, v. 22, n. 2, p. 125-154, abr./jun., 2011. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaarevista/article/view/939>>. Acesso em: 10 out. 2016.

DAMASCENA, Luzivalda Guedes. PAULO, Edilson. CAVALCANTE, Paulo R. N. Divergências entre parágrafos de ressalva e parágrafos de ênfase nos pareceres de auditoria. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro,ISSN 1984-3291, v. 16, n. 2, p. 52-66, maio/ago., 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5431>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

DAMASCENA, Luzivalda Guedes. PAULO, Edilson. Pareceres de auditoria: um estudo das ressalvas e parágrafos de ênfase constantes nas demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, v. 9, n. 3, p. 104-127, jul./set., 2013. doi: 10.4270/ruc.2013324. Disponível em: <www.furb.br/universocontabil>. Acesso em: 12 ago. 2016.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4^a Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HENDRICKSEN, E., BREDA M. F. V. Teoria da Contabilidade. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1^a Edição (6^a reimpressão). São Paulo. Ed Atlas. 2007.

PEROBELLI, Fernanda F. C.. Mercado de capitais. **GV-executivo**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 25-30, jan. 2007. ISSN 1806-8979. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34317>>. Acesso em: 13 Set. 2016.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3^a Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Anderson C. dos. et al. Auditoria independente: um estudo dos pareceres emitidos sobre demonstrações contábeis de empresas brasileiras listadas na Bovespa e na Nyse. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, v. 5, n. 4, p. 44-62, out./dez., 2009. doi: 10.4270/ruc.2009430. Disponível em: <www.furb.br/universocontabil>. Acesso em: 12 ago. 2016.

TRISTÃO, Elisa Delazari. et. al. Análise dos Relatórios de Auditoria Independente das Empresas do Novo Mercado do ano de 2011 a 2013. Anais do Congresso de Contabilidade 2015 Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/75_15.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.